vinetur

Existências de vinho em Itália aumentaram 7,2%, para 47,7 milhões de hectolitros, a 31 de outubro

Os dados das adegas apontam para um excesso persistente de oferta antes da divulgação dos números da vindima, com as regiões do Norte a deterem 61,2% do total

segunda-feira, 16 de novembro de 2026



As adegas italianas tinham 47,7 milhões de hectolitros de vinho armazenados a 31 de outubro, mais 7,2% do que a 31 de outubro de 2025, segundo o mais recente boletim Cantina Italia, baseado nos registos eletrónicos de adega.

O relatório, divulgado pelo ICQRF e baseado em 23 665 registos de adega, indicava também 15,8 milhões de hectolitros de mosto armazenados, mais 10,6% do que um ano antes, e 13,7 milhões de hectolitros de vinho novo ainda em fermentação, menos 4%.

Os números reforçam os sinais de que as existências de vinho em Itália continuam elevadas, à medida que o mercado absorve a produção mais lentamente do que no passado. Os stocks têm aumentado há vários meses e os dados de 31 de outubro sugerem que ainda há grandes volumes de vinho nas adegas, enquanto o setor aguarda os números oficiais da vindima de 2026.

Esses números da vindima ainda não tinham sido divulgados. A WineNews noticiou que os dados oficiais poderão ser publicados apenas depois das declarações de vindima, cujo prazo termina a 30 de novembro, ou mesmo depois das declarações de produção, legalmente devidas até 15 de dezembro. Até lá, os dados dos registos de adega fornecem um dos retratos mais claros da oferta já existente no sistema.

O Norte de Itália concentrava a maior parte do vinho armazenado. A região detinha 61,2% do total das existências de vinho, com o Veneto a destacar-se como principal polo de concentração. Este dado reflete o peso da produção do Norte no vinho italiano, sobretudo nas denominações de grande dimensão e relevância comercial.

Os dados mostraram também que os vinhos com denominação de origem protegida representavam a maior parte das existências. Os vinhos DOP correspondiam a 56,9% do total, enquanto os vinhos IGP representavam 25,6%. Os vinhos varietais tinham uma parcela muito menor, de 1,6%, e os restantes 16% pertenciam a outras categorias de vinho.

Um grupo relativamente reduzido de denominações dominava o panorama geral das existências. Segundo o boletim, apenas 20 das 523 denominações DOP e IGP de Itália representavam 59,6% do total. Esta concentração sugere que as pressões sobre a

oferta são particularmente fortes em algumas das maiores categorias de vinho do país e com maior peso comercial.

A Prosecco DOC tinha o maior volume individual armazenado, com 4,9 milhões de hectolitros, o equivalente a 12,5% do total das existências de vinho. A denominação continua a ser uma das poucas grandes categorias de vinho italianas a registar crescimento do mercado em 2026, mas também apresenta, de longe, as maiores existências.

Atrás da Prosecco DOC estavam a Puglia IGT, a Toscana IGT e a Delle Venezie DOC. Cada uma destas denominações tinha mais de 1,4 milhões de hectolitros armazenados e representava 3,7% do total nacional.

O boletim de 31 de outubro não permite, por si só, medir a produção anual final, mas oferece um retrato detalhado da oferta nas adegas num momento-chave da época. Com os números oficiais da vindima ainda por divulgar, é provável que os dados sobre as existências intensifiquem o debate no setor vitivinícola italiano em torno da procura, do ritmo das vendas e da capacidade do setor para escoar os stocks crescentes.